

# 60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

## ANOS 70

A partir dos anos 70, as emissoras FM emergiam pelo país com programação voltada às elites. Porém, pressionadas pelos meios governamentais modificaram a linguagem, aproximando-se das massas, aumentando a abrangência, disputando espaço com as AMs, que sempre foram formadoras de opinião, desde a origem.

Os anos 70 foram marcados por alguns programas, entre os quais, o sertanejo das 05 horas da madrugada, com Nicanor Machado; o “Alô Jovem”, com Iraí Zílio, às 09 horas da manhã, destacando músicas da Jovem Guarda; “Hora do Motorista”; das 11 às 12:00 horas. Sempre considerado horário nobre, o noticiário do meio dia era “Ronda da Cidade”, até às 12h 20min, seguido do “Assunto do Dia”, com Iraí Zílio, que entrevistava personalidades regionais e emitia opiniões, atingindo uma das maiores audiências da história da emissora. Às 13 horas começava o “*Ritmos Alegres*”, que mais tarde recebeu o nome de “*Bem Bom Sertanejo*”. À noite, o “*Boa Noite Minha Terra*”, às 20h 30min, era apresentado por Gilberto Zamoner, que ficou conhecido como *Compadre Gibão*. Também marcou época como locutor Ademar Augusto Japão Belotto, que, entre 1973 e 1983, liderou os horários das 05 às 07 horas, das 13 horas às 14h30min e das 17 às 19 horas, com os programas “Bom Dia Minha Terra”, “Bem Bom Sertanejo” e “Entardecer na Querência”. Compadre Japão, como era conhecido, também colaborou em programas informativos e jornalísticos, entre eles o “Mesa Redonda” quase sempre polêmico. A popularidade de Japão, através do rádio, abriu-lhe caminho para política. Chegou a disputar uma vaga na Assembléia Legislativa de Santa Catarina. Na política municipal foi suplente de vereador, assumindo por várias vezes uma cadeira na Câmara. Outro profissional importante dos anos 70 foi o narrador esportivo “Vicentinho”. O período também teve como destaque Antônio Carlos Pereira, “Bolinha”, que iniciou na Rádio Herval d’Oeste. Esmerado colecionador de discos, profundamente identificado com a música popular brasileira, Bolinha não perdia um evento, entrevistando artistas, inclusive de renome nacional. Sua comunicação leve e altamente informativa assegurava audiência nas manhãs de domingo, apresentando sucessos, comentando sobre obras, autores, temas, estilos, gravadoras e outros assuntos no programa “*Os Discos do Bolinha*”. Vale ressaltar que sua discoteca particular é uma das mais completas de Santa Catarina.